



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA PLENÁRIA
DA SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA
A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS "PROPAGANDA FIDE" *Sala do Consistório*

Sexta-feira, 22 de Abril de 1983 Venerados Irmãos no Episcopado,

*e Filhos caríssimos!*1. Por este encontro estou grato a todos vós, que participais na XI Assembleia Plenária da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos. Saúdo-vos de coração, exprimindo viva estima pelo trabalho que realizais em favor da Igreja. Este ano, como fazendo uma pausa no itinerário das vossas reuniões periódicas, reflectistes sobre as dez primeiras Assembleias Plenárias para examinar o andamento e os resultados. Sei que as primeiras Reuniões quiseram enfrentar os problemas mais urgentes, emersos depois do Concílio no campo missionário, procurando as soluções mais adequadas aos nossos tempos. Ultimamente, não poucas das vossas Plenárias aproveitaram a ocasião dos Sínodos Episcopais ou para oferecer um material proveniente das missões ou para aplicar o resultado dos mesmos Sínodos dos Bispos às situações concretas das missões. Em todo o caso, consequência dos trabalhos e das directrizes das vossas Assembleias Plenárias foi o impulso da cooperação missionária entre as Igrejas, o empenho pela formação dos missionários, sobretudo dos catequistas leigos, e a procura de novas formas de animação missionária. Resultado precioso destas Plenárias foi também o contacto e o diálogo dentro do Sagrado Dicastério entre todos os seus membros, que representam a hierarquia dos vários continentes, principalmente daqueles em que a Igreja está ainda num estado de formação e de crescimento, muitas vezes plena de vitalidade. Este contacto e este diálogo devem tornar-se uma riqueza para todos vós.2. Sei que nestes dias, juntamente com a reflexão sobre as Plenárias passadas, reflectistes sobre alguns movimentos eclesiais, actualmente fortes na vida da Igreja, e sobre o contributo deles à causa missionária. Não poucos destes movimentos nasceram como sinal da presença do Espírito de Deus, que não abandona a sua Igreja, e como resposta às exigências do mundo contemporâneo; eles podem representar uma riqueza apostólica e espiritual, que a Igreja não pode ignorar. Ao mesmo tempo, como explicava o meu predecessor [Paulo VI](#) na Exortação Apostólica [Evangelii nuntiandi](#), falando especificamente das Comunidades Eclesiais de Base, o empenho missionário será sempre um dos critérios de autenticidade de todos estes novos movimentos. Eles surgiram não só em benefício de uma Igreja particular, mas também como uma esperança para a Igreja universal, na medida em que "permaneçam firmemente ligados à Igreja local em que se inserem, e à Igreja universal, evitando assim o perigo — por demais real! — de se isolarem em si mesmos (...), mantenham uma comunhão sincera com os Pastores que o Senhor dá à sua Igreja, e também com o Magistério que o Espírito de Cristo lhes confiou (...), progridam cada dia na consciência do dever missionário e em zelo, aplicação e irradiação neste aspecto; se demonstrem em tudo universalistas e nunca sectários" ([Evangelii nuntiandi](#), n. 58).3. Esta vossa última Plenária realiza-se durante a celebração do Jubileu extraordinário da Redenção. Ela, por isso, torna-se uma ocasião para redescobrir a identidade

missionária da Igreja, que tem o seu fundamento na redenção universal de Cristo. "A graça específica do Ano da Redenção", expliquei na Bula de promulgação, "consiste portanto numa descoberta renovada do amor de Deus que se dá e num aprofundamento das riquezas imperscrutáveis do Mistério Pascal de Cristo, tomadas próprias mediante a quotidiana experiência da vida cristã sob todas as suas formas" (*Aperite portas Redemptori*, n. 8). Mas os homens chegarão a estas riquezas imperscrutáveis da Redenção de Cristo mediante o ministério da Igreja, que por este mesmo motivo se torna missionária. "De facto, Cristo redentor, instituindo a Igreja e constituindo-a sacramento universal de salvação", disse eu na mesma Bula, "estabeleceu que a salvação individual de cada pessoa se dê no interior da Igreja e mediante o ministério da mesma Igreja, do qual Deus se serve também para comunicar o início da Salvação, que é a fé" (*ibid.*, n. 5). Aqui, Co-irmãos caríssimos, apresenta-se um aspecto da nossa responsabilidade missionária. Sem dúvida, o mistério do encontro com Deus na consciência permanece insondável, "mas a 'via' que Cristo nos fez conhecer é aquela que passa através da Igreja" (*Evangelii nuntiandi*, n. 80). Por isso, neste Ano Jubilar da Redenção todos devemos trabalhar, a fim de que os homens conheçam a Igreja e obtenham os frutos da Redenção operada por Cristo.⁴ A vossa Assembleia Plenária, venerados Co-irmãos, deve tornar-se um ponto de partida para ulteriores aprofundamentos tanto no campo da busca dos princípios gerais quanto das normas concretas, que respondam às necessidades mais urgentes da animação e da actividade missionária. Estes princípios e estas normas são um elemento, que cada um dos Dicastérios espera obter das próximas Assembleias Plenárias (cf. *Regulamento da Cúria Romana*, n. 111: AAS, 60, 1968, p. 163), no propósito de permanecerem fiéis aos ensinamentos conciliares e atentos às circunstâncias do nosso mundo, que muda tão rapidamente. Sob este aspecto prático, o trabalho das Plenárias delineia-se como um problema de fidelidade: fidelidade à natureza própria do Dicastério, fidelidade às necessidades reais dos campos da vossa competência, como são os da animação, da cooperação e da actividade missionária. Se da vossa parte houver este espírito de fidelidade. Deus abençoará sempre o vosso trabalho: e é isto que de coração desejo a todos. Ao apresentardes-vos, hoje, neste encontro, proporcionais-me uma vivíssima alegria, que desejo demonstrar-vos com todo o coração. Vós certamente conheceis quanto afecto e quanta consideração dedico ao vosso sagrado Dicastério e às suas obras. Nas minhas viagens pastorais pude verificar o fruto dos vossos trabalhos, e a força e vitalidade de uma Igreja que cresce e se desenvolve, apesar de tantas dificuldades. © Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana